

Cristina de Sousa

28 Mar 2023

19:30 Sala 2

Cristina de Sousa voz
João Martins guitarra portuguesa
André Teixeira viola
Sérgio Marques viola baixo

PRÉMIO NOVOS
TALENTOS AGEAS

Perder o coração (fado Mocita dos caracóis)

Tiago Torres da Silva e Alfredo Marceneiro

Livre e nua (fado Cuf)

António Laranjeira e Alfredo Marceneiro

Queira ou não Queira (fado Jaime)

Fernando Peres e Jaime Santos

Amor de encanto

Samuel Lopes

É melhor assim (fado Súplica)

Carlos Leitão e Armando Machado

É Mentira

Jorge Rosa e João de Vasconcelos

Foge de mim (Lamentos)

Gonçalves da Costa e Max

Entre o sonho e a vida (fado Alberto)

André M. Santos e Miguel Ramos

Eu dantes cantava (Não gosto de ti)

José Galhardo e Raúl Ferrão

Amei o fado em vão

Jorge Benvinda

Toalha e mesa

Pedro da Silva Martins

Rosa caída (fado tango)

Joaquim Borges e Joaquim Campos

Eu preciso de te ver (fado Isabel)

Vasco de Lima Couto e Fontes Rocha

Meu amor

Florbela Espanca e Samuel Lopes

A minha rua

António José e Nóbrega e Sousa

Marcha de Alfama

Raúl Ferrão e Frederico de Brito

Cristina de Sousa é uma voz jovem com um timbre que cativa imediatamente quem a ouve. Guiada pela forma como sente os poemas que canta, cada passo do seu percurso é dado em harmonia com a intuição que lhe é característica. Canta aquilo em que acredita e cativa o público com essa aura de autenticidade, aliada a uma postura leve e que tem o seu quê de *naïf*. Ao ouvi-la, sabemos que não há artificios e que estamos perante um repertório que nos faz conhecer os seus originais e redescobrir vários clássicos do fado, mas também alguns temas que estavam quase votados ao esquecimento.

Tem-se apresentado nas principais casas de fado portuguesas, mas também em concertos e noites de fado por todo o país e na Suíça. Ligada às suas raízes penafidenses, é presença assídua na tradicional Festa do Caldo de Quintandona, onde apresenta sempre espectáculos diferentes e com ingredientes surpreendentes.

Em 2020 foi convidada para fazer parte da colectânea *Florbela Espanca: o Fado*, onde interpreta "Meu Amor" (Florbela Espanca/Samuel Lopes), fazendo parte de uma selecção de artistas que incluem Ana Laíns, Cuca Roseta, Gisela João, Joana Amendoeira, Kátia Guerreiro, Mísia e Simone de Oliveira, entre outras.

Em 2023 apresenta o álbum de estreia, composto na íntegra por novos poemas que casam com melodias do universo do fado tradicional, mas também com músicas compostas exclusivamente para si. O leque de letristas e compositores é ecléctico — Amélia Muge, André M. Santos, António Laranjeira, Carlos Leitão, João Monge, Jorge Benvinda, Pedro Fernandes Martins, Pedro da Silva Martins, Samuel Lopes e Tiago Torres da Silva.

Natural de Barcelos (1989), **João Ferreira Martins** é um multi-instrumentista com uma paixão pelas manifestações musicais de cariz tradicional e tudo o que se associe aos cordofones de expressão portuguesa. Como intérprete e compositor, participou em inúmeros projectos na área da música tradicional portuguesa, e também noutros ambientes como o rock e o jazz. Recentemente tem-se dedicado à guitarra portuguesa, como acompanhador de fado e concertista.

Passou pelos mais variados palcos, desde festivais de Verão a casas de fado e salas de espectáculos, destacando-se o Coliseu do Porto, a Casa da Música, o Centro Cultural de Belém, a Casa das Artes de Famalicão, o Teatro Aveirense, o Teatro de Vila Real e o Teatro Diogo Bernardes. Fora do país, apresentou-se em Espanha, França, Alemanha, Roménia, Índia, Bélgica, Suíça e Holanda. Partilhou palco com nomes como Ana Bacalhau, Ana Laíns, António Ferro, Celeste Rodrigues, Helder Moutinho, João Gentil, Micaela Vaz, Miguel Calhaz, Paulo Tato Marinho, Quiné Teles, Uxía e muitos outros. Deixou registos em vários trabalhos lançados nos últimos anos, de fado e não só.

Actualmente é músico residente da casa de fado Pátio da Mariquinhas e da Casa da Mariquinhas e apresenta-se em concertos por todo o país.

Natural da cidade do Porto (1976), **André Teixeira** iniciou muito jovem o percurso enquanto violista, fortemente influenciado pelos sons do fado. Aos treze anos recebe os ensinamentos mais básicos de viola de fado transmitidos pelo pai, Rolando Teixeira, e mais tarde por Mário Lopes, sendo essencialmente um autodidacta. Na década de 90 tocou na Casa da Mariquinhas, no Pátio da Mariquinhas, no Restaurante Típico O Fado, no Mal Cozinhado e na Taberna de S. Jorge, na companhia de Samuel Paixão, Álvaro Martins, Eduardo Jorge e Samuel Cabral, entre outros. Ao longo da vida académica, manteve presença assídua nos mais variados eventos de fado da sua cidade bem como no resto do país e estrangeiro. Tem acompanhado artistas como Lenita Gentil, António Rocha, Beatriz da Conceição, Ricardo Ribeiro, Miguel Capucho, Rodrigo Costa Félix, Maria Ana Bobone, Maria Amélia Proença, Anita Guerreiro, Maria da Fé, Carolina e Cuca Roseta, Alexandra e Celeste Rodrigues, ao lado de guitarristas como José Fontes Rocha, Ricardo Rocha, Miguel Amaral, Samuel Cabral, Ângelo Freire, Mário Pacheco, Guilherme Banza e Ricardo Parreira.

Em 2018, no Mosteiro São Bento da Vitória, participou no espectáculo *Em Fio Breve o Coração*, com encenação de Nuno Carinhas, direcção musical de Miguel Amaral e produção do Teatro Nacional São João. Em 2019, na Fundação Calouste Gulbenkian, integra o *MX- Licença Para Cantar*, com encenação e produção de Ricardo Pais e direcção musical de Miguel Amaral.

É músico residente da casa de fado Pátio da Mariquinhas e da Casa da Mariquinhas e apresenta-se em concertos de fado por todo o país.

Conhecido no circuito musical como Ginho, **Sérgio Marques** nasceu em 1981 e deu os primeiros passos musicais aos 16 anos, quando um amigo lhe apresenta uma guitarra. Identificou-se com o baixo eléctrico ao primeiro contacto, ingressando em 2000 na Escola de Jazz do Porto para estudar com Alberto Jorge. Mais tarde frequenta também aulas de combo com Paulo Gomes e Mário Santos, e de contrabaixo com Pedro Barreiros.

Em 2002 começa a traçar o seu percurso no mercado profissional e grava os primeiros discos como músico *freelancer*. Desde então, tocou com bandas e músicos de diferentes áreas como o hip-hop, o pop-rock, o jazz, o funk, o reggae e, mais recentemente, o fado. O momento alto do seu percurso deu-se com a conhecida banda Expensive Soul, onde se destaca pela autenticidade do seu *groove*. É com esta formação que percorre os grandes palcos do país em festivais de grande dimensão. Participa também em outras formações como Mesa, Magenta, DrSax, Tjay, Dino & Soulmotion, The Funkalicious, Azeitonas, Motown, Phalasolo, Rui Vilhena e Aliados e Marta Ren. Desde 2006, é professor de baixo eléctrico e combo na Escola Valentim de Carvalho.

Atraído pelo fado vadio, estreou-se em 2003 com Adão Pereira e Paulo Faria de Carvalho, episódio pontual ao qual deu seguimento apenas uns anos mais tarde. Dedicando mais tempo ao fado nos últimos dois anos, tem partilhado o palco com Miguel Amaral, Samuel Cabral, Armindo Fernandes, Paulo Faria de Carvalho e André Teixeira.